

DUAS ESTRÊLAS SE APAGAM



FILME CULTURA registra, com pesar, o falecimento de dois veteranos astros do cinema, Claude Rains e Spencer Tracy, mortos à distância de uma semana, um do outro. Desaparecem da tela à qual sempre contribuíram com o brilho do seu talento. A filmografia de ambos, que publicamos a seguir em dois artigos evocativos, explica, melhor que as palavras, a importância desses intérpretes do cinema americano. Nada menos de duas dezenas dos filmes em que apareceram estão, justificadamente, entre os mais importantes de três décadas, figuram, de direito, nos tratados e antologias, marcam uma época distinta na História da Sétima Arte. A morte de Tracy e Rains aumenta a lacuna ameaçadora da grande geração de atôres que consolidaram a arte de representar no cinema sonoro, que valorizaram o cinema americano, geração insubstituível até porque mudaram os métodos de encenação e sofreu alteração sensível o chamado gosto popular, a exigência das platéias. Geração que tinha em Tracy e Rains dos poucos que resistiam, vivos, à avassaladora corrente da despersonalização do ator nas modernas técnicas de construção filmica — aquela geração inesquecível de Clark Gable, Humphrey Bogart, John Garfield, Tyrone Power, Errol Flynn, Gary Cooper, Carole Lombard, Jeanette MacDonald, Marie Dressler, até a jovem e precoce Marilyn Monroe.



Spencer Tracy

Gilberto Souto



Spencer Tracy e Katherine Hepburn em **DESK SET/AMOR ELETRÔNICO** (1957): o oitavo dos nove filmes que fizeram juntos, numa dupla das mais famosas e eficientes do cinema.

No dia 10 de junho, faleceu em Hollywood, um dos mais populares atores do cinema: Spencer Tracy, nascido em Milwaukee, Wisconsin, no dia 5 de abril de 1900. Depois de trabalhar vários anos nos palcos de Nova-York, conseguiu um papel de grande poder dramático, o gangster de **The Last Mile**. Era o ano de 1929. Os **talkies** começavam a transformar o cinema, e, em pouco, os filmes silenciosos eram coisa do passado. O Cinema falava, e precisava de atores de teatro. A conselho de John Ford, que o queria para **Up The River**, Tracy foi contratado pela Fox e seguiu para Hollywood.

O filme de mestre Ford e mais dois, **Quick Millions** e **Goldie**, jamais foram exibidos no Brasil. Tracy manteve-se no Cinema à custa de seu grande talento porque, nos primeiros anos da década de 30, teve forte concorrência de parte de jovens galãs que surgiam e se firmavam: Gary Cooper, Cary Grant, Errol Flynn, Clark Gable, Robert Taylor, entre outros. Ja-

mais foi um tipo romântico como também não possuía beleza física: era homem relativamente baixo, atarracado, de queixo pronunciado e boca de lábios muito finos em que parecia pairar um perene sorriso de ironia. Foi brigão; irascível, por vêzes, grande bebedor, estranho e fechado em si mesmo, odiando a vida social de boates e restaurantes em voga, vivendo longe dos mexericos de Hollywood. Mas sempre se manteve fiel aos poucos amigos que tinha entre colegas.

Teve em sua vida a desgraça de ver nascer surdo seu primeiro filho, e o golpe o feriu terrivelmente levando-o a beber e a maldizer-se. Em breve, afastou-se da esposa, antiga atriz com quem se casara em 1923, mantendo-se, porém, devotado à sua pessoa. Não se divorciou por dois motivos: sua formação católica e por vê-la dedicar a vida à recuperação do filho surdo: o pequeno John aprendeu a falar, e seguiu vida normal, chegando a ser desenhista nos es-

Duas estrêlas se apagam

túdios de Disney. Em 1933, Tracy apaixonou-se violentamente por Loretta Young com quem trabalhava em **O Paraíso de um Homem/A Man's Castle**, belo filme de Frank Borzage. Mas o romance terminou, quando Loretta confessou aos jornais: "somos ambos católicos, e jamais poderíamos casar-nos". Em 1942, Spencer Tracy conheceu Katherine Hepburn, ao fazer para a MGM, **A Mulher do Dia/Woman of the Year**. Entre eles, nasceu um grande amor que, com o tempo, passou a ser apenas uma sincera amizade que durou até o fim de sua vida.

Sua filmografia inclui cêrca de setenta e oito filmes, contando-se o que estava realizando e que se presume tivesse terminado para o produtor e diretor, Stanley Kramer, **Guess Who Is Coming to Dinner Tonight?**

Pela nona vez, Katherine Hepburn está ao seu lado no filme de Kramer que conta a história de uma jovem branca casada com um negro. Este papel é vivido por Sidney Poitier, e a mãe (filha de Hepburn e Tracy, no argumento), tem em Katherine Houghton — na vida real, sobrinha de Hepburn — sua intérprete.

Tracy ganhou o Oscar dois anos consecutivos; em 1937, por seu desempenho em **Marujo Intrépido/Captain Courageous**, e em 1938, **Com os Braços Abertos/Boys Town**. Fêz comédias e dramas, e apareceu ao lado de famosas estrêlas: Joan Crawford, Irene Dunne, Lana Turner, Jeanette MacDonald, Jean Harlow, Hedy Lamarr, Luise Rainer, Ingrid Bergman, Myrna Loy, Claudette Colbert etc. Dentre seus melhores desempenhos: **O Paraíso de um Homem/A Man's Castle**, **Com os Braços Abertos/Boys Town**, **Marujo Intrépido/Captain Courageous**, **San Francisco**, **Fúria/Fury**, **O Médico e o Monstro/Dr. Jekyll and Mr. Hyde** e, nos últimos dez anos, **Conspiração do Silêncio/Bad Day at Black Rock**, **O Último Hurra/The Last Hurrah**, **O Vento Será Tua Herança/Inherit the Wind**, **Julgamento em Nuremberg/Judgment at Nuremberg** e **Deu A Louca No Mundo/It's a Mad, Mad, Mad, Mad World**, os três últimos para Stanley Kramer, a quem devotava grande amizade.

Filmografia: 1930 — **Up the River**; 1931 — **Quick Millions**; **Goldie**; **Six Cylinder Love**/Amor a tôda velocidade; **A most immoral lady**/Caprichos de mulher; 1932 — **Young America**/No Portal da Vida; **Society Girl**; **She wanted a millionaire**/Preço da ventura; **Disordely Conduct**/Manda quem pode; **Hollywood Speaks**; **Sky Devils**/Demônios do Céu; **Almost married**; **Me and my gal**/Eu e minha pequena; **The Painted Wo-**

man/A mulher pintada; 1933 — **Power and the Glory**/Glória e Poder; **Shangai Madness**/A Loucura de Xangai; **After the Rain**; **20 000 Years in Sing-Sing**/20 000 Anos em Sing-Sing; **Face in the Sky**/Sonho de Artista; **A Man's Castle**/Paraíso de um homem; **The Mad Game**/Infâmia; 1934 — **Now I'll Tell**/Quando Nova York Dorme; **Marie Galante**; **Bottoms Up**/Loucura de Hollywood; **Looking for trouble**/Procurando Encrenca; **The Show-off**/O Conta Prosa; 1935 — **Dante's Inferno**/A Nave de Sata; **The Murder Man**/Entre a honra e a lei; **Riff Raff**/Raia Miúda; **Whipsaw**/Uma Ladra Encantadora; **It's a small world**; 1936 — **Fury**/Fúria; **Libeled Lady**/Casado com minha noiva; **San Francisco**/A Cidade do Pecado; 1937 — **The Big City**/Labirintos do Destino; **Captain Courageous**/Marujo Intrépido; **They Gave Him a Gun**/O mundo ensinou-me a matar; 1938 — **Mannequin**/Manequim; **Test Pilot**/Pilôto de Provas; **Too hot to handle**/Sob o céu dos trópicos; **Boys Town**/Com os Braços Abertos; 1939 — **I take this woman**/A mulher que eu quero; **Stanley and Livingstone**/Aventuras de Stanley e Livingstone; 1940 — **Boom Town**/Fruto Proibido; **Northwest Passage**/Bandeirantes do Norte; 1941 — **Men of Boys Town**/Somos todos irmãos; **Dr. Jekyll and Mr. Hyde**/O Médico e o Monstro; **Edison, the Man**/O Mago da Luz; 1942 — **Tortilla Flat**/Boêmios Errantes; **Woman of the Year**/A Mulher do Dia; 1943 — **A Guy Named Joe**/Dois no Céu; **Keeper of the Flame**/Fogo Sagrado; 1944 — **The Seventh Cross**/A Sétima Cruz; 1945 — **Without Love**/Sem Amor; **30 Second Over Tokyo**/30 Segundos Sobre Tóquio; 1947 — **Sea of Grass**/Mar Verde; **Cass Timberlane**/O Eterno Conflito; 1948 — **State of the Union**/Sua Espôsa e o Mundo; **Edward, My Son**/Meu Filho; 1949 — **Malaya**/Maláia; **Adam's Rib**/A Costela de Adão; 1950 — **Father of the Bride**/O Papai da Noiva; **The People Against O'Hara**/A Um Passo do Fim; 1951 — **Father's Little Dividend**/O Netinho do Papai; 1952 — **Pat and Mike**/A Mulher Absoluta; **Plymouth Adventure**/O Veleiro da Aventura; 1953 — **The Actress**/Papai não quer; 1954 — **Broken Lance**/A Lança Partida; 1955 — **Bad Day at Black Rock**/Conspiração do Silêncio; 1956 — **The Mountain**/A maldição da montanha; 1957 — **The Desk Set**/Amor Eletrônico; 1958 — **The Old Man and the Sea**/O Velho e o Mar; **The Last Hurrah**/O Último Hurra; 1959 — **The Devil at four o'clock**; **Inherit the wind**/O vento será tua herança; 1961 — **Judgment at Nuremberg**/Julgamento em Nuremberg; 1965 — **It's mad, mad, mad, mad world**/Deu a louca no mundo.

Claude Rains



Conrad Veidt e Claude Rains, em CASABLANCA, de Michael Curtiz, "Oscar" de melhor filme de 1943. No papel de um policial corrupto e simpático, Rains teve um dos seus melhores desempenhos.

Morreu Claude Rains. O telegrama veio de Laconia, New Hampshire, EUA, no último dia de maio, mas foi no penúltimo que o ator britânico expirou. **Causa mortis:** hemorragia abdominal.

Rains tinha setenta e sete anos. Nasceu em Londres, em 1890. Era o que se pode chamar de um ator de grande versatilidade, tendo

desempenhado papéis variadíssimos, do mais suave ao mais violento. Durante trinta e três anos fez do cinema seu ofício: ganhou quatro indicações a prêmio, embora injustamente, jamais obtendo o galardão máximo, o **Oscar** da Academia. Meio século de carreira, ao todo, se contarmos suas atuações no palco — e seis casamentos: o homem invisível era emérito apre-

Duas estrêlas se apagam

ciador do belo sexo. Personalidade, o traço marcante do seu caráter. Mas foi aquela qualidade hipnótica e um grande empenho no trabalho dramático que o tornaram popular, simpático entre a multidão — ainda quando estivesse interpretando papéis antipáticos...

Sua primeira aparição em cena ocorreu aos onze anos, ao representar no Teatro de Sua Majestade, em Londres — fugitivo de sua residência. Viajou pela Austrália — onde obteve sucesso representando, no palco, **O Pássaro Azul**, de Maeterlinck — e pelos Estados Unidos. Regressou à terra natal, alistou-se no Exército e foi combater na Primeira Guerra Mundial. Serviu na frente ocidental, no Regimento Escocês: sofreu um ataque de gases venenosos, na ponte Vimy, que o deixou fora de forma. Recuperado, voltou ao teatro inglês, logo se convertendo em verdadeiro especialista em peças de Shakespeare e Bernard Shaw. Entre seus triunfos de então, podemos citar **Júlio César**, **o Discípulo do Diabo** e **A Ninfa Infiel**.

Caminhou para Hollywood, Califórnia, EUA — e para a glória internacional que só o cinema garante. Tudo começou, em 1933, quando desempenhou o cobiçado papel-título da obra de H. G. Wells, **The Invisible Man**/O Homem Invisível. Quase 60 filmes e mais de 30 anos depois o triunfo se transformara em hábito.

Da ficção científica ao personagem histórico, do comediante leve ao policial astuto, que não fez — e sempre bem — Claude Rains na tela ou no palco? Um certo ar de vilão benevolente ou de sinistro herói, talvez essa fôsse a melhor definição para o tipo que, ao longo dos anos, construiu, marcando-o perante o público.

Além da intuição, a árdua escola. Aos 18 anos, convidado pelo empresário sir Herbert Beerbohm Tree — que Chaplin tornou famoso em seu livro de memórias —, foi o mais completo contra-regra em voga; e atuava; e estudava. Casou-se, pela primeira vez, com a atriz Isabel Jeans, de quem se divorciou dois anos depois — antes da Primeira Guerra (Isabel interpretou a tia mercenária de Audrey Hepburn em **Gigi**, na tela). Depois, foi um dos alunos mais aplicados da Academia Real de Artes Dramáticas, e um dos seus companheiros de classe era sir John Gielgud. Em 1920, se apaixonou violentamente, casou e se divorciou de uma atriz chamada Marie Hemingway. Quatro anos depois, contraiu matrimônio com uma coleguinha da Academia dramática, Beatrix Thompson. Beatrix foi fazer **A Ninfa Constante** na Broadway, Rains a acompanhou e logo excursionou à América em 1928, no tempo do fordeco de bigode, no protagonista do **Volpone**. Beatrix,

saudosa da Inglaterra e um tanto enciumada, voltou para seu país e o casamento naufragou. Rains continuou fazendo excursões para o Theatre Guild em **Marco Milhões**, **A Boa Terra** e quatro ou cinco outras peças de êxito. No papel principal de **O Homem Que Reclamou a Cabeça** — um escritor idealista que endoidece sob pressão de um editor oportunista como tantos, que o trai, e de uma mulher infiel — Claude Rains conquistou definitivamente a Broadway e os americanos.

Estávamos nos duros anos da Crise Econômica. 1932 trouxe a debandada da campanha teatral. Amedrontado, Rains comprou, com suas economias, uma fazenda e, sozinho, para ali foi capinar, plantar e esperar a colheita. Veio um tufão, era um dia uma fazenda de futuro: um incêndio destruiu a casa, a plantação sofreu. Conseguiu alguns testes para o cinema, infrutíferos. Até que o diretor James Whale, que o conhecia da Inglaterra, achou que ele seria o tipo ideal para a versão que ia realizar de **O Homem Invisível**. Claude Rains aprovou nos testes e ganhou o primeiro contrato, na Universal. O sucesso do filme, bem amparado por inteligente campanha de publicidade e que possuía extraordinárias qualidades cinematográficas, foi instantâneo, levando o protagonista do zero ao infinito. Exceto por uma pequena seqüência no início e a tomada final, o papel era feito todo apenas com a voz — Claude quase não aparecia; mas o nome marcou. O próprio H. G. Wells apreciou sua atuação, em entrevista. Rains voltou ao palco para fazer **They Shall Not Die**, em 1934: a peça, inteligente mas muito à esquerda, permaneceu oito semanas em cartaz, apenas. Claude Rains, a partir daí, permaneceu dezesseis anos fora do palco.

O sucesso no cinema prosseguiu. Também na vida real. Em abril de 1935 casou com outra atriz, Frances Propper. Com a idade de 49 anos, nasceu-lhe a filha, Jennifer — paixão de sua vida. Comprou e ampliou nova propriedade na Pensilvânia e se naturalizou americano. Casou mais duas vezes e só abandonou o cinema, há dois anos, quando teve de se submeter a uma operação abdominal. Foi repousar em sua granja de onde voltaria para o hospital e a morte. Seu último filme: **The Greatest Story Ever Told**/A Maior História de Todos os Tempos.

Qual o maior desempenho de Claude Rains? Difícil precisar, dada a extrema sinceridade com que vivia cada papel dos que lhe destinavam, na tela. Do estranho personagem de Wells, para o advogado sádico de **Crime sem paixão**; daí para o escritor pacifista de **O Homem Que Reclamou a Cabeça**; ou o charlatão que desco-

briu que podia, realmente, ler o futuro em **O Clarividente** ou **O Vidente**; o oficial do serviço secreto britânico de **Guerreiros d'África**; o prepotente espôso da mãe de Anthony Adverse em **Adversidade**; Napoleão Bonaparte em **Corações Divididos**; o espertalhão que burlava a polícia usando a espôsa-manequim como biombo em **Ventura Roubada** (onde as aventuras e desventuras eram inúmeras); o vil conde de Hertford, personagem de Mark Twain, na versão de **O Príncipe e o Mendigo**; o promotor implacável de um vilarejo sulista que tenta incriminar um professor nortista e antinegreiro da morte de uma aluna (Lana Turner) em **Esquecer, Nunca!**, um dos seus quatro ou cinco maiores filmes; o príncipe João Sem Terra que trai os saxões e Ricardo Coração de Leão em **As Aventuras de Robin Hood**; o pai das inesquecíveis personagens inventadas por Fannie Hurst, seja em **Quatro Filhas**, **Quatro Espôsas**, **Quatro Mães** ou **Filhas Corajosas**; o corrupto e venal senador de **A Mulher Faz o Homem**; o disfarçado anjo que ajuda Robert Montgomery a achar seu verdadeiro corpo em **Que Espera o Céu**, outra obra genial; o insólito neurologista que mata a própria filha, psicopata (Betty Field) e comete suicídio no admirável **Em Cada Coração, Um Pecado**; o psiquiatra que salva Bette Davis de uma mãe dominadora em **A Estranha Passageira**; o corrupto, mas simpático policial da **Casablanca**; o caricaturista pirandelliano de **Sublime Indulgência**; a encarnação de Belzebu ou Satanás que manda o gangster Paul Muni reencarnar na pele de um distinto juiz no engraçadíssimo **Eu e o Sr. Satã**; o César, escolhido pelo próprio B. Shaw, na versão de **César e Cleópatra**; o covarde nazista que agia no Rio de Janeiro em **Interlúdio**; o tirânico musicista que perdia sua amada em **Que o Céu a Condena**; o alcoólatra de **Neve e Sangue**; o professor de zoologia que procurava um mundo pré-histórico em **O Mundo Perdido**; o especialista em questões árabes do serviço secreto britânico em **Lawrence da Arábia**. Cada papel, um tipo, um sucesso completo. O cinema não será o mesmo sem Claude Rains.

FILMOGRAFIA: 1 — **The Invisible Man**/O Homem Invisível, 1932; 2 — **Crime without passion**/Crime sem paixão, 1934; 3 — **The Man Who Reclaimed His Head**/O Homem que Reclamou a Cabeça, 1935; 4 — **The Clairvoyant**/O Vidente, 1935; 5 — **Now and Forever**/Agora e Sempre, 1935; 6 — **The Mystery of Edwin Drood**/O mistério de Edwin Drood, 1935; 7 — **The Last Outpost**/Guerreiros d'África, 1935; 8 — **Anthony Adverse**/Adversidade, 1936; 9 — **Hearts Divided**/Corações Divididos, 1936; 10 — **Stolen Holiday**/Ventura Roubada, 1936; 11

— **The Prince and the Pauper**/O Príncipe e o Mendigo, 1937; 12 — **They Won't Forget**/Esquecer, Nunca!, 1937; 13 — **Gold is Where you Find It**/Onde o ouro se esconde, 1938; 14 — **The Adventures of Robin Hood**/As Aventuras de Robin Hood, 1938; 15 — **White Banners**/Novos Horizontes, 1938; 16 — **Four Daughters**/Quatro Filhas, 1938; 17 — **They made me a criminal**/Tornaram-me um criminoso, 1939; 18 — **Juarez**/idem, 1939; 19 — **Sons of Liberty**/não exibido, curta-metragem premiado pela Academia, 1939; 20 — **Daughters Courageous**/Filhas Corajosas, 1939; 21 — **Mr. Smith Goes to Washington**/A Mulher Faz o Homem, 1939; 22 — **Four Wives**/Quatro Espôsas, 1939; 23 — **Saturday's Children**/Desafio ao Destino, 1940; 24 — **The Sea Hawk**/O Gavião do Mar, 1940; 25 — **The Lady with Red Hair**/A Mulher dos Cabelos de Fogo, 1940; 26 — **Four Mothers**/Quatro Mães, 1941; 27 — **Here Comes Mr. Jordan**/Que Espere o Céu, 1941; 28 — **The Wolf Man**/O Lobisomem, 1941; 29 — **Kings Row**/Em Cada Coração Um Pecado, 1941; 30 — **Riot Squad**/não exibido no Brasil, 1942; 31 — **Moon Tide**/Brumas, 1942; 32 — **Now Voyager**/Estranha Passageira, 1942; 33 — **Casablanca**/idem, 1942; 34 — **Eyes of the Underworld**/não exibido?, 1942; 35 — **The Phantom of the Opera**/O Fantasma da Ópera, 1943; 36 — **Forever and a Day**/Para Sempre e Um dia, 1943; 37 — **Passagem to Marselha**, 1944; 38 — **Mr. Skeffington**/Vaidosa, 1944; 39 — **This Love of Ours**/Sublime Indulgência, 1945; 40 — **Angel on my shoulder**/Eu e o Sr. Satã, 1946; 41 — **Caesar and Cleopatra**/César e Cleópatra, 1946; 42 — **Notorious**/Interlúdio, 1946; 47 — **Deception**/Que o Céu a Condene, 1946; 48 — **The Unsuspected**/Sem Sombra de suspeita, 1947; 49 — **Strange Holiday**/Estranho Encontro ou Férias Sinistras, 1947; 50 — **One Woman's Story** ou **The Passionate Friends**/História de uma Mulher, 1949; 51 — **Rope of Sand**/Zona Proibida, 1949; 52 — **Song of Surrender**/O Pecado de Amar, 1949; 53 — **The White Tower**/Neve e Sangue, 1950; 54 — **Where Danger Lives**/Trágico Destino, 1950; 55 — **Sealed Cargo**/O Corsário Maldito, 1951; 56 — **The Paris-Express** ou **The Man Who Watched Trains Go By**/não exibido no Brasil?, 1963; 57 — **Lisbon**/Lisboa, 1956; 58 — **This Earth is Mine**/O Vale das Paixões, 1959; 59 — **The Lost World**/O Mundo Perdido, 1960; 60 — **Il Pianeta degli Uomini Spenti**/O planeta dos homens mortos, 1960; 61 — **Lawrence of Arabia**/Lawrence da Arábia, 1962; 62 — **Twilight of Honor**/O Crime é Homicídio, 1963; 63 — **The Greatest Story Ever Told**/A Maior História de Todos os Tempos, 1965.